

Colocar novos residentes nos sectores de produção

por Baltazar Maninguane (texto) e Fernando Timane (fotos)

Vencer as dificuldades de meios materiais, racionalizando as capacidades existentes através do apelo permanente à iniciativa local e colocar os novos residentes na produção, foi orientação deixada pelo Comando Central Operativo ao órgão de escala provincial em Niassa. As várias estruturas integrantes do COP no Niassa devem cerrar fileiras de modo a evitar erros e

O Tenente-General Armando Guebuza deu a conhecer em Niassa que as estatísticas provisórias produzidas pelo CCO provam que, desde o início da «Operação Produção», houve no País uma diminuição de crimes com uso de violência na ordem dos 35 por cento.

pasto à busca de alimentos que ajudam a encher a barriga, porque o alimento racionado não basta. De acordo com informações do Comando Provincial, cresceram na cidade os assaltos às machambas, furtos às residências e, de um modo geral, a vadiagem e a marginalidade.

atitudes que denigram o espírito da «Operação Produção». Na condução deste processo, é necessário não arrefecer a capacidade de iniciativa, para que os problemas não dominem as estruturas de direcção. O desejável é que sejam as estruturas a dominar os problemas, controlando o evoluir da situação.

os responsáveis pela condução da «Operação Produção» debatem-se com o problema do encargo financeiro que os novos residentes representam permanecendo na situação de improdutividade. Para eliminar esta situação, a execução da operação deve descer até à base. A ilustrar, diremos que, por exemplo, uma certa aldeia comunal pode alojar um determinado nu-

mero de novos residentes fornecendo-lhes alimentação enquanto não puderem ganhar para o seu sustento.

MZOS PARA O TRABALHO

Na 1.ª Esquadra de Lichinga encontram-se muitos novos residentes. Alguns foram lá parar por motivo de doença. Estes vinham já de um cen-

tro produtivo. Outros há que lá estão por ainda não terem sido integrados, desde a sua chegada à provincia.

Antes da visita da delegação do CCO eram muito mais numerosos. A grande maioria foi mesmo deslocada da esquadra em vésperas da visita.

Segundo orientação dada por Armando Guebuza, este grupo de novos residentes vai fazer nascer cooperativas de pescadores, serralheiros, electricistas, canalizadores, bate-chapas e padeiros. Outros ex-improdutivos trabalharão como jardineiros ou tractoristas. Dos futuros tractoristas destaca-se um jovem de 19 anos de idade, de nome Pedro Júlio Macuúca. Este jovem já foi tractorista numa machamba estatal em Chibuto, na Provincia de Gaza, tendo sido surpreendido pela «Operação Produção» em situação de desemprego na cidade de Maputo.

Melhorar acesso à Assistência Sanitária

A possibilidade do acesso imediato aos hospitais ou postos de assistência médica constitui uma preocupação dos novos residentes e dos Serviços de Saúde na Provincia do Niassa. Uma das irregularidades cometidas na execução da «Operação Produção» relaciona-se com o facto de alguns sectores integrados no processo não transportarem com a devida rapidez os doentes aos hospitais. Acontecendo que os primeiros tempos de vida dos novos residentes são duros (não há alojamento, falta ou é insuficiente a alimentação) estes acabam tendo uma grande debilidade do organismo que os predispe a contraírem doenças.

Amos Osvaldo Saide, enfermeiro o Supervisor Provincial da Saúde, dá um quadro da situação:

— Os novos residentes são um grande impulso para a economia do Niassa. Valorizamos as suas pessoas, porque eles não são condenados; são pessoas que vêm contribuir no desenvolvimento da nossa provincia. Infelizmente, nem sempre nós, que estamos na «Operação Produção» compreendemos isto. Por duas vezes vi trazerem para o hospital provincial doentes sem o mínimo de cuidado no seu transporte.

As doenças mais frequentes que temos diagnosticado são a desnutrição e a tuberculose. Aparecem com menos frequência outras. O tempo médio de permanência no hospital é de dez dias, isto porque logo que o doente mostre sinais de melhoria cede

lugar aos mais graves. De acordo com o que averiguámos, as doenças têm origem ou são favorecidas por má alimentação, falta de agasalho e deficiente higiene e saneamento. Em nosso parecer, o enquadramento perfeito está a chave para resolver o problema. Como estrutura integrante do Comando Operativo Provincial, procuraremos aperfeiçoar a assistência sanitária aos abrangidos.



Amos Saide, Supervisor Provincial de Saúde no Niassa



Armando Guebuza orientando o encontro de trabalho entre o Comando Central Operativo e o Comando de Niassa

— A «Operação Produção» não está em causa. Ela é aplicação do juramento dos mocimbanos de vencer a fome, a miséria, o subdesenvolvimento. Hoje ela é quantitativa mas amanhã ele será qualitativa. Começamos e não vamos parar — diria Armando Guebuza, ao definir as linhas que iriam nortear as discussões entre o Comando Central Operativo e o Comando Operativo Provincial no Niassa.

Até alguns dias antes da chegada da delegação do Comando Central Operativo à provincia, em Lichinga, a cidade-capital, existia um grande número de novos residentes que passavam noite e dia sem ocupação. O que era a sua vida, ainda hoje se pode adivinhar de maneira como alguns outros novos residentes que permanecem na cidade preenchem o dia: a sua vida faz-se entre esperar as refeições e percorrer as casas de

Não foi, porém a «Operação Produção» que trouxe os problemas: os novos residentes é que sofrem os efeitos do enquadramento que tarda a concretizar-se. Havendo um enquadramento moroso, os novos residentes aglomeram-se na capital provincial, sem alojamento adequado, com pouca alimentação e sem possibilidade de ter em tempo assistência sanitária.

COLOCAR OS HOMENS NA PRODUÇÃO

No quadro da «Operação Produção», a provincia recebeu novos residentes, o que representa um crescimento demográfico da ordem dos dois por cento. Este crescimento de população, mesmo tendo ocorrido em meados de um ano, é mínimo para a máquina de produção que Niassa instalou ou tem capacidade para instalar. Com o enquadramento demorado,

Francisco Azarias Matusse foi anti-go condenado por crime de homicídio. Cumpriu uma pena de cinco anos e, de acordo com as orientações, agora que está solto deve ser integrado numa unidade produtiva. Matusse, 39 anos de idade, é canalizador de profissão. Um dia depois da visita à esquadra pela delegação do Comando Central Operativo a sua situação ficou definida: vai trabalhar na delegação provincial da MECANAGRO.

— Eu estive a trabalhar no Centro de Reeducação de Mohócué. Estou contente de voltar a trabalhar na minha profissão. Quero viver aqui, mesmo tendo saudades de casa. Foi muito tempo fora — disse-nos Matusse. Muitos dos cidadãos internados na Esquadra disseram-se saudosos de casa, especialmente porque perderam o contacto com a família. Os que se correspondem com as famílias esperam colocação definitiva para as mandarem vir.

Na Esquadra, as mulheres abrangidas que aguardam as respostas aos seus recursos querem que seus filhos frequentem a escola. Albertina Wilson, que já esteve em Lissieta, disse que está preocupada apenas porque as suas quatro crianças andam sempre doentes, devido a viverem na Esquadra muitas pessoas em condições de higiene não satisfatórias.

Os novos residentes ainda não enquadrados esperam que o enquadramento surja para que, trabalhando, se possam organizar. O velho Samuel Mapsanganhe, bate-chapas de profissão, afirmou à nossa Reportagem que queria trabalhar para comprar novas roupas, pois anda semi-nu. Depois iria pensar noutros planos para refazer a sua vida.